

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte Le Guitica Class.: 13Data 25/02/89 Pg.: _____**O direito de todos**

190
O senso comum costuma estabelecer que o direito de um termina precisamente onde conflita e invade o direito do outro. O estabelecimento desses limites, tem sido, secularmente, uma das questões éticas mais candentes e um divisor de águas, a separar os homens e suas ideologias.

A questão que se coloca é simples e direta: a título de garantir-se o ganha-pão, de assegurar-se a subsistência de um grupo ou de uma categoria profissional, que ao fim e ao fundo enriquece uma minoria que se beneficia do seu

árido trabalho, é justo e ético que se exponha a altos riscos a saúde de toda a sociedade regional? Mais do que isso, terão os garimpeiros e seus patrocinadores o direito de, literalmente, envenenar toda a água e todos os peixes de todos os rios da Amazônia?

Sabemos agora que até os peixes dos rios em que não se pratica a garimpagem estão contaminados, o que é bem fácil de se entender, quando se considera que a bacia amazônica é toda ela uma imensa rede de rios, furos, igarapés e lagos interligados, sem continência e sem contensão, de tal

modo que qualquer alteração em partes dela acabará por repercutir inevitavelmente no todo.

Os garimpeiros têm direito à vida. Isso não se discute. Mas o direito à vida e à saúde de toda a sociedade amazônica, aí incluídas as nações indígenas, é um bem maior, que fala mais alto e precisa, portanto, ser priorizado.

Como então conciliar ou resolver o dilema? Se a sobrevivência do ecossistema ambiental e de todos aqueles que nele vivem e dele dependem for o referencial preponderante e o critério negativo

que não poderá ser atropelado, cabe inequivocamente ao Estado Brasileiro o dever de encontrar, aquém desse parâmetro a solução do problema.

Que se conduza a população garimpeira para outras atividades que lhe garantam sobreviver com dignidade, ou ainda que se encontre e se desenvolva recursos técnicos que possam compatibilizar a garimpagem com a vida. O que não é admissível é que fiquemos todos sujeitos à doença e à morte, simplesmente porque o bem de uma minoria vem se sobrepondo ao bem de todos.